PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 34 Outubro de 1969 Ano V

DATA GLORIOSA

Os povos do mundo inteiro comemoram, a 1º de Outubro, o transcurso do 20º aniversário de fundação da República Popular da China. Coroando um longo período de árduas lutas, o povo chinês, sob a direção do Partido Comunista, liderado por Mao Tsetung, conquistou sua liberdade e iniciou a construção do socialismo. A China tornou-se um magnífico exemplo para todas as nações oprimidas. Converteu-se, em curto espaço de tempo, numa nação avançada, no principal baluarte do movimento revolucionário mundial.

As fôrças revolucionárias de nosso país celebram essa grande data com alegria e entusiasmo. Estão certas de que, mais cedo ou mais tarde, o povo brasileiro conquistará também sua libertação do jugo imperialista e da reação e transformará o Brasil numa nação próspera e independente. A rica experiência do povo chinês é um manancial precioso de ensinamentos para a luta revolucionária das massas populares de nossa Pátria.

Por motivo dos festejos comemorativos do 20º aniversário da vitória da Revolução Chinesa, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil enviou aos dirigentes do Partido Comunista da China, a seguinte mensagem:

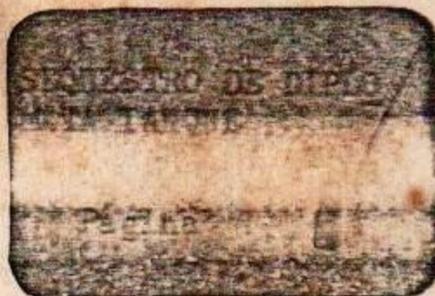
Ao Presidente Mao Tsetung
Ao Vice-presidente Lin Piao
Aos demais membros do Comitê Central do Partido Comunista da China.

Prezados camaradas.

Com imenso júbilo as fôrças progressistas do Brasil saúdam o glorioso povo chinês pela passagem do 20º aniversário da vitória da revolução que libertou a China do jugo do imperialismo, do feudalismo e do capitalismo burocrático.

A fundação a 1º de Outubro de 1949 da República Popular da China constituiu um acontecimento de importância histórico-mundial. O povo chinês, perseverando numa luta armada revolucionária de muitos anos, derrubou a dominação dos imperialistas japoneses, derrotou os exércitos reacionários de Chiang Kai-chek, expulsou os imperialistas ianques e instaurou um govêrno verdadeiramente popular, soberano e independente. Abriu o caminho para a construção de uma nova China. Êste triunfo foi um sério golpe no sistema mundial do imperialismo, favoreceu e alentou a luta dos demais povos por sua independência nacional, pela democracia popular e o socialismo.

(Continua na próxima página)

PRON

JOÃO CÂNDIDO

O desaparecimento de João Cândido, ocorrido no último dia 6, relembra um dos mais belos episódios das lutas populares no Brasil — a rebelião da esquadra em 1910. Há 59 anos, no dia 22 de novembro, a marujada de guerra erguia-se valentemente contra os castigos corporais. Apoderou-se das mais importantes unidades da Armada e escorraçou a sua oficialidade aristocrática e tirânica. A frota de guerra, sob o comando do Almirante Negro e de outros líderes surgidos da luta, manobrou com perícia na baía da Guanabara, levando o pânico ao governo e a todos os reacionários do país.

De posse dos navios e das armas, os marinheiros sublevados apresentaram ultimatum, exigindo que a chibata fosse abolida e decretada anistia a todos os participantes da revolta. Apavorado, temendo o combate, o marechal Hermes da Fonseca, então presidente da República, aceitou solertemente as exigencias.

Foi banida da Marinha a punição medieval da chibata. Mas os marinheiros foram vítimas de vergonhosa traição, que marcará para sempre, com o estigma da infamia, as classes dominantes. Os revoltosos entregaram as armas, acreditando nas promessas dos governantes. Êstes, no entanto, utilizando como pretexto a sublevação dos fuzileiros navais, verificada dias após, desencadearam contra os comandados de João Cândido violenta repressão, prendendo-os todos em porões de navios ou nas masmorras da Ilha das Cobras. O barco de guerra Satélite foi palco de numerosos fuzilamentos e numa prisão subterrânea daquela ilha muitos outros marujos foram, friamente, liquidados com cal virgem.

Mas êste monstruoso crime não conseguiu abafar o sentimento de rebeldia e o espírito de justiça da marinheirada. Muitos participantes da Revolta da Chibata ligaram-se, anos depois, ao movimento operário revolucionário. Disto é exemplo o marinheiro Normando, comandante de um dos barcos rebelados, que aderiu ao Partido Commista do Brasil. A posição dos marinheiros ao lado das lutas do povo tornou-se uma tradição. Em 1924, participaram e apoiaram a revolta do encouraçado São Paulo. Em 1935, grandes contingentes de marinheiros incorporaram-se à campanha patriótica e democrática realizada sob a legenda da Aliança Nacional Libertadora e no ano seguinte, quando se preparavam para rebelar os navios, quase mil marujos foram expulsos da Marinha e entregues à polícia. Mais tarde, já em 1964, os marujos, em grandes passeatas, exigiam suas reivindicações e se expressavam a favor da democracia.

Enquanto os marinheiros sempre revelaram seu amor ao povo e à liberdade, a quase totalidade dos oficiais e almirantes da Armada sempre manifestou seu rancor ao povo e à democracia. Atualmente, os Batista das Neves e os Marques da Rocha tem seus emulos nos Rademaker e Adalberto Nunes. Os carrascos dos marinheiros da Revolta da Chibata tem, hoje, sua expressão mais elevada no famigerado CENIMAR que não se satisfaz somente em perseguir marujos. Prende e tortura estudantes e trabalhadores.

O espírito de casta e de classe da oficialidade da Marinha evidenciou-se mais uma vez na posição tomada diante de João Cândido, durante mais de meio século. Tinha-lhe verdadeiro ódio zoológico. Jamais o perdoou. O chefe da rebelião da esquadra em 1910, embora anistiado, esteve encarcerado quase dois anos e não morreu devido a sua forte compleição física. Foi internado à fôrça, durante algum tempo, no hospício, apesar de ser um homem plenamente lúcido. Não permitia que revertesse à Marinha, mesmo tendo demonstrado alta capacidade técnica e era considerado o melhor patrão-mor da Armada. Servindo durante 17 anos as fôrças navais, nas quais ingressou como aprendiz de marinheiro com apenas 13 anos, ao morrer, ao 89 anos, não recebia nenhum centavo da Marinha.

Para os oficiais da Armada, João Cândido sempre foi um fantasma que os enchia de pavor. Mas os marinheiros e parte dos sargentos sempre o respeitaram e o exaltaram. Viam na rebelião que um cabo comandara, o Almirante Negro, um exemplo a seguir.

Hoje, a Revolta da Esquadra tem os seus continuadores nos que, em todo o Brasil, se levantam contra a tirania dos generais e almirantes e pugnam pela derrubada da ditadura.

E, nesta luta, os atuais revolucionários, mais dia menos dia, contarão com amplos contigentes de marinheiros, dignos herdeiros de João Cândido, Normando e tantos outros que combateram de armas na mão a opressão na Marinha.

"Em que consiste o traço característico do desenvolvimento dos Partidos Comunistas do Ocidente no momento atual? Consiste no fato de que os partidos devem enfrentar em cheio o problema da reorganização do trabalho prático do Partido em novo plano, num plano revolucionário. Não se trata de aceitar um programa comunista e de proclamar palavras-de-ordem revolucionárias. Trata-se de reorganizar o trabalho cotidiano do Partido, a sua prática, numa direção tal que cada passo do Partido e cada um dos seus atos conduza naturalmente a educação revolucionária das massas, a preparação da revolução. Trata-se disso, e não de expedir diretivas revolucionarias.

Prukhniak leu, aqui, ontem, uma série de resoluções revolucionárias aprovadas pelos chefes do CC da Polonia. Leu com ares de triunfo, supondo que a direção de um Partido esgota as suas tarefas elaborando resoluções.
Não lhe passa de modo algum pela cabeça que a elaboração de resoluções nao representa senão o primeiro passo, o início do trabalho de direção de um Partido. Não compreende que no trabalho de direção o essencial não é elaborar resoluções, mas executá-las, pô-las em prática. Por isso no seu longo discurso, Prukhniak se esqueceu de dizer-nos qual foi o destino dessas resoluções, não achou necessário explicar se as mesmas foram cumpridas, e em que medida, precisamente, pelo Partido Comunista da Polonia. Contudo, a essencia do trabalho de direção do Partido consiste, precisamente, no cumprimento das resoluções e diretivas".

(J.V. Stálin - Discurso pronunciado na Internacional Comunista em 3 de julho de 1924 - Obras, Tomo 6)

"Quando trabalhar no seio das massas populares, um comunista não deve posar de chefe e sim ser amigo das massas, deve ser seu educador infatigável e não um político burocrata. Jamais e em nenhum lugar deve um comunista colocar seus interesses pessoais em primeiro plano e sim subordiná-los aos interesses da nação, aos interesses das massas populares. Daí porque o egoismo, a passividade, a aversão ao trabalho, a corrupção, o aviltamento, o afã de glória, etc., merecem o mais profundo desprezo. Merecem respeito apenas o desinteresse, a atividade, a assiduidade, o esquecimento de si proprio no cumprimento de suas obrigações e o completo devotamento ao trabalho".

(Mao Tsetung - O Papel do P.C. da China na Guerra Nacional)

OUÇA DIÀRIAMENTE EM PORTUGUÊS:

Rádio Pequim:

Das 19:00 às 20:00 h - Ondas Curtas de 30, 31 e 41 m
Das 21:00 as 22:00 h - Ondas Curtas de 25 e 30 m

Rádio Tirana:

Das 18:30 às 19:00 h - Ondas Curtas de 25 e 31 m
Das 20:30 às 21:00 h - Ondas Curtas de 31 e 42 m
Das 22:00 às 22:30 h - Ondas Curtas de 31 e 42 m